



O novo monitor da BenQ vem de fábrica com um para-sol, acessório apropriado para evitar reflexos na tela

BenQ SW2700PT

AVANÇADO, MAS A UM CUSTO ALTO

POR DIEGO MENEGHETTI

Testamos o monitor de 27 polegadas – direcionado a fotógrafos – que exibe cores em Adobe RGB com até 10 bit de informação

O BenQ SW2700PT faz parte de uma safra recente de monitores que possibilitam reproduzir uma paleta maior de cores, chamados genericamente de telas *wide-gamut*. Para entendê-los vale lembrar que, convencionalmente, o padrão para hardwares e softwares domésticos (como monitores, TVs ou navegadores de internet) é trabalhar apenas dentro do espaço de cor sRGB. No caso do SW2700PT, além do sRGB, é possível selecionar outros perfis de cor, como o Adobe RGB (99% de cobertura no monitor), usado por muitos fotógrafos para dar saída em *fine print*. A vantagem nessa configuração é que o tratamento da

imagem fica muito mais fiel à foto impressa.

Além de Adobe RGB e sRGB, o SW2700PT ainda permite trabalhar com os espaços Rec. 709 (direcionado à produção televisiva em alta definição), DCI-P3 (padrão americano para cinema digital), P&B (tem atalho rápido para avaliar a imagem) ou calibrações personalizadas. A tela de 27 polegadas e proporção de 21:9 é fabricada com um painel IPS e oferece uma definição máxima de 2.560 x 1.440 pixels (padrão QHD, com uma densidade de 109 ppi), resultando em uma ótima área para trabalhar com Lightroom ou Photoshop.

Para ampliar o conforto visual, o monitor é antirreflexo e usa um sistema *flicker-free*.



O monitor pode ser usado na posição vertical; acima, as conexões de USB e de cartão SD



O controle remoto tem posição fixa no painel ou pode ser removido (abaixo)



E há ainda uma calibragem especial, denominada Low Blue Light, para reduzir a emissão de tons azul para situações de uso prolongado. O recurso, parecido com o modo noturno de *smartphones*, é útil, por exemplo, para seleção inicial das imagens após uma longa sessão de fotos. Mas toda a fidelidade cromática e os recursos do SW2700PT cobram um preço alto: na loja oficial da BenQ, o monitor custa R\$ 5,5 mil – no exterior, o mesmo modelo sai por cerca de US\$ 550.

CALIBRAGEM

Um dos benefícios de um monitor avançado como o SW2700PT é que a tela vem calibrada de fábrica para o espaço de cor Adobe RGB. O fabricante envia, inclusive, um relatório impresso com a calibragem e o modelo do colorímetro usado. Na prática, basta ligar e confiar, pois o computador reconhece o perfil incorporado no monitor.

A unidade enviada pela BenQ para o teste de *Fotografe* mostrou ótima acurácia, com cores precisas tanto em Adobe RGB quanto em sRGB – a diferença média das cores (delta E) foi de 0,67 (o padrão aceito pela indústria é de até 2,0). O único ajuste necessário foi reduzir o brilho, que

veio ajustado de fábrica (o monitor fornece até 350 cm/m²).

Outra peculiaridade de monitores *wide-gamut* como esse é a possibilidade de fazer uma calibragem via hardware, mais eficiente que por software. Esse ajuste ainda exige o uso de colorímetro externo, mas em vez de gerar apenas um arquivo .ICC para uso no computador armazena o perfil no próprio monitor em formato de LUT (Colour Look Up Tables).

Para fazer essa calibragem (recomenda-se uma vez por mês), o SW2700PT exige uma conexão USB com o computador e usa um programa próprio chamado Palette Master Element, compatível apenas com os colorímetros i1 Pro e Pro2, i1 Display Pro e 2, Spyder 4 ou Spyder 5. Modelos Color-Munki (também fabricados pela X-Rite) não são compatíveis com a calibragem por hardware. O processo de calibragem com o Palette Master Element é

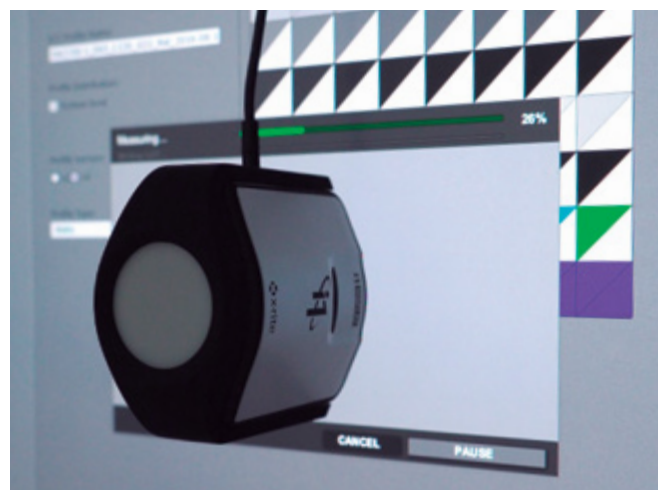
Para a calibragem, o monitor usa um programa próprio chamado Palette Master Element

semelhante ao realizado com o iProfiler, software usado pelos colorímetros da X-Rite.

MONITOR ROBUSTO

Um aspecto positivo é a oferta de um para-sol próprio (que pode ser removido) para evitar reflexos na tela. O acessório é feito de material resistente, revestido com tecido ave-ludado na parte interna e com uma abertura no topo para inserir um colorímetro. Com o para-sol acoplado, o monitor pesa pouco mais de 9 kg.

Outro acessório bastante útil é um controle remoto com botões de



TESTE

monitor

Visão traseira do monitor e uma das telas do menu, no caso, para ajuste de cor



atalho para mudar rapidamente o espaço de cor do monitor (há três posições personalizáveis) e navegar pelo menu (17 idiomas, incluindo português).

O pedestal do SW2700PT possibilita elevação, inclinação e rotação da tela para a direita e a esquerda em até 35 graus. Também é possível usar o monitor na vertical/retrato (o para-sol é compatível apenas com o monitor na posição paisagem). O ângulo de visualização da tela é de 178 graus, com uma taxa de contraste de 1.000:1. O tempo de resposta informado é de 5 ms, suficiente para edição de vídeo.

As poucas conexões que o monitor oferece estão localizadas na parte traseira. É possível ligá-lo ao computador por HDMI, DVI ou DisplayPort (DP), que suporta a transmissão de informações em 10 bit (conexão necessária para extrair o máximo da exibição de cores da tela, mais de 1 bilhão de tonalidades). Ainda há uma porta para conectar o controle remoto, uma saída USB *upstream* e uma P2 para fone de ouvido.

O monitor funciona também como um *hub* para duas entradas USB 3.0 e um leitor de cartões SD, localizados na lateral. Na caixa do monitor ainda estão inclusos cabos DVI-DL, mini-DP para DP e um USB 3.0 (1,8 m). Não é fornecido cabo HDMI (com

essa conexão, a resolução máxima limita-se a 1.920 x 1.080 pixels).

VALE A PENA?

O SW2700PT visa a profissionais de fotografia, vídeo e *design* que demandam extrema fidelidade de imagem, mas não querem investir em monitores mais avançados como os da Eizo ou da NEC (o Eizo CG-277, com especificações parecidas, custa mais de US\$ 2,4 mil, no exterior).

No mercado nacional, o concorrente mais próximo do SW2700PT é o monitor UP2716D, da Dell, que custa R\$ 2,7 mil e também trabalha com Adobe RGB, mas não traz acessórios como para-sol ou controle remoto. No exterior, o Dell UP2716D custa cerca de US\$ 700, o que aumenta ainda mais o estranhamento com o alto preço do SW2700PT cobrado no Brasil. Em qualquer situação, é preciso somar o custo de um colorímetro para manter o monitor calibrado – no Brasil, o i1 Display custa em torno de R\$ 1,7 mil (US\$ 280, no exterior).

Ainda assim, usar um monitor que trabalha com espaço de cor Adobe RGB é relevante apenas se o fotógrafo for imprimir imagens em *fine print* e se fizer as fotos em RAW (ou pelo menos em JPEG com o perfil Adobe RGB selecionado na câmera).

Para quem não costuma imprimir em *fine print* (ou imprime apenas

em *minilabs*), fotografa em JPEG sRGB ou exibe fotos apenas em telas de monitor, celular ou TV, monitores *wide-gamut* não trazem vantagens em relação a outros convencionais, que trabalham apenas com o espaço de cor sRGB. Nesse caso, é mais assertivo adquirir um monitor sRGB de boa qualidade e mantê-lo calibrado corretamente – o investimento será muito menor.

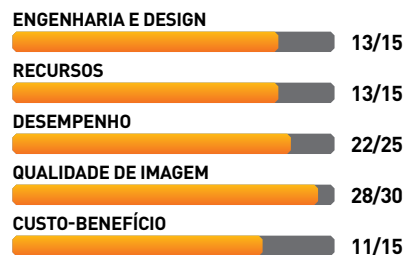
Avaliação final

▲ O QUE SE DESTACA

Ótima qualidade de imagem em Adobe RGB; para-sol e controle remoto bem úteis; boa altura e qualidade construtiva; USB e entrada para cartão SD lateral

▼ PODIA SER MELHOR

Preço muito alto no Brasil; menu de opções um pouco lento; pouca oferta de conexões com o computador



TOTAL 87/100